

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Autor: Rafaela Emily da Silva

**Metodologias Ativas no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE) sob a Ótica dos Formandos**

Professor(a): Christianne Calado Vieira De Melo Lopes

Recife,

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Autor: Rafaela Emily da Silva

**TÍTULO: Metodologias Ativas no Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob a Ótica dos Formandos**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Christianne Calado V. de M. Lopes

Recife,

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Rafaela Emily da.

Metodologias Ativas no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob a Ótica dos Formandos / Rafaela Emily da Silva. - Recife, 2024.

61p., tab.

Orientador(a): Christianne Calado Vieira De Melo Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Metodologias Ativas. 2. Ensino Superior. 3. Engajamento Estudantil. 4. Desafios Educacionais. 5. Educação Interativa. I. Lopes, Christianne Calado Vieira De Melo. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAFAELA EMILY DA SILVA

METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE) SOB A ÓTICA DOS FORMANDOS

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 27 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Joaquim Osório Liberalquino Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Vanessa Janiszewski
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), representada pelo Magnífico Reitor Moacyr Cunha de Araújo Filho, pelo apoio institucional ao longo da minha trajetória acadêmica. Agradeço também ao Prof. Dr. Zionam Rolim, Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), e à Profa. Dra. Christianne Calado, Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, por sua liderança e dedicação.

Registro minha sincera gratidão a todos os professores do Departamento de Ciências Contábeis, que, com sua dedicação e empenho, transmitiram valiosos conhecimentos ao longo do curso, contribuindo significativamente para minha formação acadêmica e profissional.

Em especial, agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Christianne Calado, por sua orientação excepcional e pelo suporte contínuo na elaboração deste projeto. Sua assistência valiosa e suas contribuições foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Aos meus pais, e minha querida irmã, meu mais profundo agradecimento pelo apoio incondicional, pelo incentivo constante e pelo amor que sempre me guiou e motivou. Vocês são minha base e inspiração, e sem o suporte de vocês, este trabalho não teria sido possível.

Por fim, agradeço aos meus colegas de curso, com quem compartilhei experiências e aprendizados ao longo da graduação. A parceria e a colaboração de todos foram essenciais para superarmos os desafios e alcançarmos nossos objetivos.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda a aplicação das metodologias ativas no ensino superior, com foco específico no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A pesquisa teve como objetivo investigar a aplicação das metodologias ativas sob a ótica dos formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Através de um questionário aplicado aos estudantes, foram analisados aspectos como o conhecimento prévio sobre metodologias ativas, a frequência de sua utilização em sala de aula, e os pontos positivos e negativos observados, como o tratamento do corpo docente mediante a novas tecnologias, iniciativa da Universidade e engajamento dos alunos. Os resultados apontam que há indícios que as metodologias ativas são aplicadas, embora ocasionalmente no ensino de Ciências Contábeis. Outro achado revela que, embora as metodologias ativas sejam reconhecidas por seu potencial em aumentar o engajamento e desenvolver habilidades críticas, sua aplicação ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adequada e falta de preparo dos professores. O estudo conclui com recomendações que visam aprimorar a eficácia dessas metodologias, propondo uma educação mais interativa e alinhada às demandas contemporâneas, como discussões em grupo, debates e experiências simulativas. Dessa forma, a pesquisa oferece uma visão detalhada da experiência dos alunos da Universidade Federal de Pernambuco em relação à aplicação das Metodologias Ativas e destaca também as dificuldades encontradas na sua implementação em sala de aula. Esse panorama é crucial para identificar áreas de melhoria e para orientar futuras estratégias que visem aprimorar a eficácia dessas abordagens pedagógicas.

Palavras-chaves: metodologias ativas, ensino superior, Ciências Contábeis, percepção dos alunos, desafios educacionais, engajamento estudantil, infraestrutura acadêmica, educação interativa e UFPE.

ABSTRACT

This final paper addresses the application of active methodologies in higher education, with a specific focus on the Accounting Sciences course at the Federal University of Pernambuco (UFPE). The research aimed to investigate the application of active methodologies from the perspective of graduating students in the Accounting Sciences course at the Federal University of Pernambuco (UFPE). Through a questionnaire applied to students, aspects such as prior knowledge about active methodologies, the frequency of their use in the classroom, and the observed positive and negative points were analyzed, including how the faculty deals with new technologies, the university's initiative, and student engagement. The results indicate that there are signs that active methodologies are occasionally applied in the teaching of Accounting Sciences. Another finding reveals that, although active methodologies are recognized for their potential to increase engagement and develop critical skills, their application still faces challenges, such as the lack of adequate infrastructure and teacher preparedness. The study concludes with recommendations aimed at improving the effectiveness of these methodologies, proposing a more interactive education aligned with contemporary demands, such as group discussions, debates, and simulated experiences. In this way, the research offers a detailed view of the experience of students at the Federal University of Pernambuco regarding the application of active methodologies and also highlights the difficulties encountered in their implementation in the classroom. This overview is crucial for identifying areas for improvement and guiding future strategies aimed at enhancing the effectiveness of these pedagogical approaches.

Keywords: active methodologies, higher education, Accounting Sciences, student perception, educational challenges, student engagement, academic infrastructure, interactive education, and UFPE.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
1.1.	PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2.	JUSTIFICATIVA	14
1.3.	OBJETIVOS	15
1.3.1.	Objetivo Geral	15
1.3.2.	Objetivos Específicos	15
2.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
2.1.	TIPO DE PESQUISA	16
2.2.	MÉTODO DE PESQUISA	16
2.3.	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	17
2.4.	COLETA DE DADOS	17
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
3.1.	METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITOS	20
3.2.	APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	21
3.3.	TIPOS DE ATIVIDADES COM USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	22
3.3.1.	Debates e Discussões em Grupo	23
3.3.2.	Estudos de Caso	24
3.3.3.	Projetos Colaborativos	26
3.3.3.1	Aprendizagem Cooperativa	26
3.3.3.2.	Aula Invertida	27
3.3.2.	Simulações, Laboratórios e Práticas Experimentais	29
3.4.	RECURSOS ADICIONAIS PARA APOIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	30
3.5.	PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DURANTE AS ATIVIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS	32
4.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	34
5.	CONCLUSÃO	49
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
	APÊNDICE	56

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Idade dos discentes participantes

TABELA 2: Familiaridade com as Metodologias Ativas

TABELA 3: Nível das Experiências

TABELA 4: Percepção sobre aplicação das Metodologias Ativas na UFPE

TABELA 5: Frequência das Metodologias Ativas na UFPE

TABELA 6: Positividade sobre a aplicação das Metodologias Ativas na UFPE

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

QUADRO 1: Estrutura do Questionário

GRÁFICO 1: Pontos positivos percebidos pelos discentes

GRÁFICO 2: Pontos negativos percebidos pelos discentes

GRÁFICO 3: Pontos de melhorias sugeridos pelos discentes

GRÁFICO 4: Sugestões de recursos úteis para aplicação em sala de aula

GRÁFICO 5: Expectativas de atividades na sala de aula

GRÁFICO 6: Alternativas de melhorias na comunicação entre os discente e os docentes

GRÁFICO 7: Dificuldades percebidas na implementação

1. INTRODUÇÃO

O contexto atual do ensino superior frequentemente se encontra ancorado em metodologias tradicionais, onde a imitação e a repetição são valores arraigados. No entanto, segundo Martignago (2015), essa abordagem tende a desestimular os alunos, limitando seu espaço para a produção e expansão do próprio conhecimento. Diante dessa realidade, torna-se premente a necessidade de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais centrado no aluno e dinâmico, como salientado por Neves, Mercanti e Lima (2018).

A transformação digital desempenha um papel fundamental nesse cenário, redefinindo não apenas a sociedade, mas também o papel do professor. Como destacado por Magedanz, Herber e Silva (2016), o professor já não é mais o único detentor absoluto do conhecimento, mas sim um facilitador do processo de aprendizagem. Nesse sentido, os educadores têm a oportunidade de utilizar os recursos tecnológicos para promover aulas contextualizadas, despertando o interesse dos alunos e preparando-os para uma atuação profissional mais crítica e proativa.

Segundo Moran (2015, p. 18) “quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. Para tanto, compreende-se que a ação pedagógica deve vincular-se à construção conjunta do conhecimento. Ou seja, é essencial que os docentes e os discentes tenham a oportunidade de construir saberes, estabelecer interações, diálogos e partilha de ideias, aprendendo de maneira colaborativa.

Embora consideradas recentes e modernas, as metodologias ativas têm suas origens nos trabalhos de renomados educadores do século XX, como John Dewey e Lev Vygotsky. Dewey defendia a introdução do conhecimento por meio de situações reais, buscando despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem, concebendo-a como um processo de vida, não apenas uma preparação para o futuro (Zikmund, 2017). Por sua vez, Vygotsky enfatizava a importância de atividades interativas, como discussões produtivas, feedbacks construtivos e colaboração, destacando o papel crucial do

professor como catalisador dessas interações (Kurt, 2020). Essas características fundamentais permeiam as metodologias ativas aplicadas na atualidade.

Em resposta a essa necessidade, muitas instituições educacionais têm revolucionado o processo de ensino e aprendizagem, adotando métodos que estimulam, desafiam e promovem a autonomia do aluno, bem como suas habilidades sociais e de resolução de problemas (DIESEL, 2017). Nessa perspectiva, uma das abordagens metodológicas que tem ganhado destaque para atender às demandas atuais e possibilitar a adaptação dos currículos, inclusive no ensino superior, é o uso dessas metodologias ativas pelos docentes.

Essa transição pedagógica rumo às metodologias ativas não apenas alinha-se com as exigências contemporâneas, mas também reconhece a necessidade de um ambiente educacional que promova a independência intelectual e o pensamento crítico dos alunos. Como salientado por (Freire, 1987) a educação autêntica ocorre quando os educadores e os educandos estão engajados em um diálogo horizontal, no qual ambos aprendem e ensinam simultaneamente, em um processo de constante construção de conhecimento. Dessa forma, as metodologias ativas não representam apenas uma evolução tecnológica, mas também uma reconfiguração fundamental das relações de poder e conhecimento no contexto educacional.

Nesse sentido, é importante destacar que a implementação eficaz das metodologias ativas requer não apenas a adoção de ferramentas digitais, mas também uma mudança de mentalidade por parte dos educadores. É fundamental que os professores estejam abertos a experimentar novas abordagens pedagógicas, a assumir papéis mais flexíveis e a reconhecer que o conhecimento não é transmitido, mas construído em colaboração com os alunos. Portanto, investir em programas de formação docente e criar espaços para a troca de experiências e reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras tornam-se estratégias essenciais para a efetiva integração das metodologias ativas no contexto educacional contemporâneo.

Entretanto, é importante reconhecer que a transição para as metodologias ativas pode encontrar resistência por parte de alguns alunos, especialmente aqueles que estão acostumados com abordagens mais tradicionais de ensino. Para muitos, a mudança para

um ambiente de aprendizagem mais autônomo e participativo pode representar um desafio, exigindo uma maior responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem e uma capacidade de lidar com a incerteza e a ambiguidade. Nesse sentido, é essencial que os educadores estejam atentos às necessidades e preocupações desses alunos, oferecendo apoio e orientação adequados para facilitar essa transição. Além disso, é fundamental envolver os alunos no processo de planejamento e implementação das metodologias ativas, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e que possam contribuir ativamente para a construção de um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo.

A transição para metodologias ativas no ensino superior é crucial para promover uma aprendizagem mais significativa e autônoma. Essa mudança não apenas adota ferramentas digitais, mas também redefine as relações de poder e conhecimento na educação. Ao enfatizar a colaboração, autonomia e pensamento crítico, as instituições preparam os alunos para os desafios contemporâneos, tornando-os agentes ativos na construção do conhecimento. Investir na formação docente e na criação de espaços para reflexão e troca de experiências são passos essenciais para essa transformação educacional.

Para além disso, é crucial reconhecer que a transição para metodologias ativas no ensino superior não se trata apenas de uma mudança na forma como o conhecimento é transmitido, mas sim de uma transformação mais ampla na cultura educacional. Isso implica não apenas na adoção de novas práticas pedagógicas, mas também na revisão de políticas institucionais, na reestruturação de currículos e na criação de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e inclusivos.

Com isso, é essencial que essa transição seja acompanhada por um compromisso institucional de apoio aos professores e alunos, fornecendo recursos adequados, suporte técnico e oportunidades de desenvolvimento profissional. Somente assim será possível garantir uma implementação eficaz das metodologias ativas e colher os benefícios de uma educação mais dinâmica, engajadora e centrada no aluno do ensino superior.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

As instituições de ensino superior estão cada vez mais conscientes da importância de escolher metodologias de ensino-aprendizagem que preparem os estudantes de forma eficaz para o mercado de trabalho. Essa percepção é fruto de uma observação contínua da falta de interesse e motivação entre os alunos quando apenas as metodologias tradicionais são empregadas.

À medida que a sociedade passa por transformações constantes e a escola busca se manter atualizada, a criatividade do professor torna-se cada vez mais crucial no processo educativo (Martínez, 2006). Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como uma solução viável, introduzindo um novo paradigma educacional que transcende a simples transmissão de conhecimento.

De acordo com Bonwell e Eison (1991), as metodologias ativas são estratégias de ensino que promovem o envolvimento ativo dos alunos na construção do conhecimento, deslocando o papel do professor de mero transmissor de informações para facilitador do aprendizado. Essa abordagem dinâmica e participativa propicia um ambiente de aprendizagem estimulante, no qual os estudantes são incentivados a desenvolver suas habilidades e competências de forma autônoma e colaborativa.

Assim como, Borges e Alencar (2014) define que é possível entender que as Metodologias Ativas podem promover a aprendizagem, na busca de formação crítica de futuros profissionais em diversas áreas. A adoção dessas abordagens pode estimular a autonomia dos alunos, despertar sua curiosidade e promover tomadas de decisão individuais e coletivas, derivadas das atividades essenciais da prática social e do contexto estudantil. Com o objetivo envolver os alunos de forma mais ativa no processo de aprendizagem, eles são estimulados a desenvolverem habilidades fundamentais para o mercado de trabalho, como autonomia, iniciativa e criatividade.

Uma das vantagens mais significativas das metodologias ativas é o ciclo contínuo de feedback oferecido aos alunos. Conforme observado por Sadler (1989), o feedback é concebido como uma prática de avaliação formativa, cujo objetivo é diminuir a distância

entre o desempenho atual e o desejado. Essa abordagem não apenas fornece orientações valiosas para os alunos sobre como melhorar, mas também os capacita a desenvolver uma compreensão mais profunda dos conceitos e habilidades abordados. O feedback dialógico interfere nas interações entre acadêmicos e docentes (Sadikin, 2021). Esses feedbacks permitem que os estudantes identifiquem áreas de melhoria e façam ajustes em seu aprendizado ao longo do tempo, promovendo um processo de desenvolvimento contínuo e personalizado.

Diante do cenário desafiador e dinâmico da educação no século XXI, é fundamental reconhecer a importância de uma abordagem centrada no aluno que promova não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida e o trabalho no mundo contemporâneo. Nesse contexto, as metodologias ativas representam uma resposta eficaz às demandas por uma educação mais relevante, significativa e inclusiva. Ao proporcionar experiências de aprendizagem mais envolventes e participativas, essas abordagens não apenas estimulam o interesse e a motivação dos alunos, mas também os capacitam a se tornarem aprendizes autônomos, críticos e criativos, preparados para enfrentar os desafios e oportunidades do século XXI.

Além disso, é essencial destacar que a eficácia das metodologias ativas não depende apenas da sua implementação, mas também da capacidade das instituições de ensino de proporcionar um ambiente favorável ao seu desenvolvimento. Portanto, este estudo busca não apenas analisar a receptividade e o envolvimento dos atores envolvidos, mas também identificar possíveis barreiras e facilitadores para a adoção dessas abordagens inovadoras, contribuindo assim para a construção de estratégias mais eficazes de ensino e aprendizagem no ensino superior.

Assim exposto, há uma necessidade de se atentar à crescente falta de interesse dos alunos em sala de aula, não apenas promover experiências de aprendizado mais envolventes, significativas e relevantes, mas também preparar os alunos para aplicarem seu conhecimento de forma eficaz em contextos reais. Considerando os benefícios de metodologias ativas na construção educacional no ambiente escolar do ensino superior, essa pesquisa está disposta a responder à pergunta em sequência: **De que maneira os**

formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), percebem a aplicação das metodologias ativas?

1.2. JUSTIFICATIVA

É comum encontrar uma predominância de metodologias tradicionais no ensino médio, onde a imitação e a repetição são aspectos fundamentais. No entanto, essa abordagem pode apresentar desafios significativos, desestimulando os alunos e restringindo seu espaço para o desenvolvimento do próprio conhecimento.

Diante dessa realidade, emerge a necessidade de reavaliar e aprimorar os métodos de ensino-aprendizagem, visando torná-los mais centrados no aluno e dinâmicos. Esta mudança de paradigma busca não apenas acompanhar as exigências do mundo contemporâneo, mas também promover um ambiente educacional que estimule o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos estudantes.

Na era da transformação digital, o papel do professor no ensino superior está passando por uma significativa reconfiguração. Tradicionalmente visto como o detentor exclusivo do conhecimento, o professor agora é reconhecido como um facilitador do processo de aprendizagem, como consequência do avanço tecnológico e das mudanças nas demandas da sociedade. Esse novo paradigma oferece aos educadores a oportunidade de explorar recursos digitais para criar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e contextualizadas.

Os estudantes, por outro lado, especialmente os nativos digitais, possuem amplo conhecimento sobre tecnologia, torna-se imperativo que as instituições de ensino integrem esse contexto às suas práticas pedagógicas. Conforme ressaltado por Mello, Almeida Neto e Petrillo (2019), é essencial criar estratégias desafiadoras que envolvam os alunos de forma significativa.

A adoção e implementação efetiva das metodologias ativas no ensino superior não apenas respondem às demandas contemporâneas por uma educação mais dinâmica

e participativa, mas também têm o potencial de promover uma transformação profunda na forma como aprendemos e ensinamos. Ao reconhecer e abraçar essas mudanças, as instituições de ensino superior podem não apenas preparar melhor os estudantes para os desafios do mundo atual, mas também contribuir para o desenvolvimento de cidadãos críticos, criativos e capacitados a enfrentar os desafios do futuro com confiança e competência.

Sendo assim, o presente estudo identifica que para garantir o êxito dessas abordagens, é essencial o engajamento de todos os envolvidos no processo educacional, bem como a adoção de uma variedade de metodologias que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. A falta de engajamento por parte dos discentes causa um atraso na transformação dessas metodologias. E é em cima desta questão pouco aprofundada nos estudos que este estudo vai digerir e avaliar as condições atuais dos docentes e da universidade frente a esta problemática.

1.3. OBJETIVOS:

1.3.1. Objetivo Geral

Investigar a aplicação das metodologias ativas sob a ótica dos formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

1.3.2. Objetivos Específicos

- Avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre Metodologias Ativas.
- Determinar se os alunos percebem a aplicação das Metodologias Ativas em suas aulas.
- Identificar os pontos positivos e negativos das Metodologias Ativas percebidos pelos alunos.
- Identificar as opiniões dos alunos, quanto ao uso e implementação de mais ferramentas, assim como as dificuldades encontradas, para uso das Metodologias Ativas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1. Tipo de pesquisa

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa e explicativa. A pesquisa explicativa tem como objetivo principal identificar os fatores determinantes e as relações de causa e efeito de um determinado fenômeno, proporcionando um entendimento mais profundo sobre o tema estudado. Este tipo de pesquisa é particularmente útil quando se busca esclarecer por que e como os eventos ocorrem.

Além disso, este estudo incorpora uma revisão sistemática da literatura, que será fundamental para mapear e analisar criticamente o conhecimento pré-existente sobre o tema, consolidando as narrativas desenvolvidas disponíveis e identificando lacunas que serão exploradas nesta pesquisa. Esta é uma forma de pesquisa que seleciona estudos na literatura sobre um determinado tema e avalia as suas contribuições ao objeto investigado, seguindo critérios de inclusão e exclusão, a fim de auxiliar na escolha dos artigos relacionados (Kitchenham, 2007).

A abordagem qualitativa, por sua vez, permite uma análise detalhada e aprofundada dos dados, focando na interpretação dos significados e nas percepções dos participantes. Essa combinação metodológica possibilita uma compreensão abrangente e detalhada do objeto de estudo, permitindo que se explorem as nuances e complexidades inerentes ao fenômeno investigado. De acordo com Richardson (1999), a pesquisa qualitativa se caracteriza pela ênfase no contexto e na subjetividade, permitindo uma compreensão rica e contextualizada dos fenômenos sociais.

2.2. Método de pesquisa

Para o desenvolvimento do trabalho, a abordagem utilizada será uma técnica de análise qualitativa. Esta técnica visa estruturar os dados, compreender o contexto, interpretar e avaliar unidades, categorias e temas, além de relacionar os resultados da análise com a teoria fundamentada (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). As respostas obtidas por meio do questionário constituem a base de dados essencial para observar o fenômeno estudado. A pesquisa tem como objetivo delinear os perfis dos respondentes, informando sobre suas experiências e expectativas em relação ao ensino. Os resultados serão contextualizados e comparados com estudos relevantes na área educacional, conforme referenciado pela Prof. Dra. Maria Auxiliadora Padilha em sua literatura.

2.3. Delimitação da pesquisa

Para validação da pesquisa, a delimitação da população se deu através dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPE, em anos finais da graduação, sétimo e oitavo período, onde este grupo já possui experiências na Universidade capazes de tornar a pesquisa mais assertiva, diante dos objetivos utilizados.

As questões formuladas nos questionários visam obter informações detalhadas sobre as metodologias e técnicas aplicadas em sala de aula, buscando entender aspectos cruciais por meio da interpretação das experiências dos participantes. Utilizou-se a plataforma *Google Forms* para desenvolver e distribuir o questionário de forma online aos entrevistados. Este método permitiu alcançar uma amostra representativa, essencial para a análise qualitativa dos dados coletados.

2.4. Coleta dos Dados

Coletar os dados só foi possível após a participação dos alunos no questionário elaborado, no qual foi possível obter resultados que contribuiriam para firmar a defesa da temática abordada. De acordo com Chagas (2000), seguir uma metodologia de

elaboração é incontestavelmente importante, uma vez que mapeia as etapas fundamentais envolvidas na criação de um instrumento eficaz.

O questionário foi direcionado em acordo com o referencial teórico, sendo estruturado em seções composto por cinco seções distintas, cada uma com um objetivo específico para obter informações abrangentes sobre as percepções e experiências dos alunos em relação às Metodologias Ativas no ensino superior. A metodologia seguiu diretrizes rigorosas de elaboração e validação, inspiradas em estudos anteriores e adaptadas ao contexto da pesquisa atual.

O quadro 1 corresponde a estrutura do formulário, com suas seções, objetivos e conteúdos abordados.

Quadro 1: Estrutura do Questionário

Seções	Base Teórica	Objetivos	Fundamentos
Seção 1	Perfil do Discente	Coletar dados básicos sobre os alunos, como curso e período.	Sena e Lopes (2021)
Seção 2	Metodologias Ativas: Percepção Quanto ao Conhecimento dos Alunos	Avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre Metodologias Ativas.	Guerra e Teixeira (2016)
Seção 3	Aplicação de Metodologias Ativas na Instituição	Determinar se os alunos percebem a aplicação das Metodologias Ativas em suas aulas.	Autor (2024)
Seção 4	Pontos Positivos e Negativos com o Uso da Metodologia Ativa nas Aulas	Identificar os pontos positivos e negativos das Metodologias Ativas percebidos pelos alunos.	Guerra e Teixeira (2016)
Seção 5	Implementação e Dificuldades no uso de Metodologias Ativas no Curso	Identificar as opiniões dos alunos, quanto ao uso e implementação de mais ferramentas, assim como as dificuldades encontradas, para uso das Metodologias Ativas	Guerra e Teixeira (2016)

Fonte: Elaboração Própria

O questionário foi distribuído utilizando a ferramenta de formulários da plataforma *Google*, o que permitiu uma coleta eficiente e organizada dos dados. Todos os participantes receberam um aviso de confidencialidade da pesquisa que garantiu a funcionalidade das informações prestadas. Os estudantes puderam participar do estudo, através das respostas enviadas pelo *WhatsApp* e Email institucional da UFPE, no período entre junho e agosto do ano de 2024.

O estudo foi aplicado com os formandos do curso de ciências contábeis, uma vez que já passaram por vários períodos e possuem uma experiência maior em sala de aula. De acordo com as informações fornecidas pela coordenação do curso, há um total de 71 discentes que estão em períodos finais da graduação, nos últimos dois semestres de conclusão, a pesquisa obteve 36 participantes (51%) da amostra.

Após a coleta dos dados, deu-se início à fase de análise, na qual as informações foram organizadas em planilhas do Excel para auxiliar na apuração das respostas. Considerando que os resultados mostraram respostas bem semelhantes, foi feito o levantamento dos resultados em gráficos para apresentá-los de forma mais sintética. Em seguida, as respostas foram comparadas com a fundamentação teórica previamente levantada, destacando as similaridades encontradas e permitindo uma interpretação alinhada aos conceitos teóricos discutidos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica da pesquisa se baseia na revisão sistemática da literatura através de estudos e conceitos de profissionais da área da educação para abordar sobre Metodologias ativas e relacioná-la com o estudante e sua jornada acadêmica na universidade.

3.1. METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITOS

As metodologias ativas representam um conjunto de abordagens pedagógicas que transformam o aluno no protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Diferentemente do modelo tradicional de ensino, onde o professor é o principal responsável pela transmissão de conhecimento, nas metodologias ativas, os alunos são incentivados a participar de maneira mais autônoma e interativa no processo educativo. Essa transformação na dinâmica da sala de aula visa engajar os alunos, fomentar o pensamento crítico e desenvolver habilidades essenciais para a vida acadêmica e profissional.

De acordo com Freire (1987), as metodologias ativas desafiam a educação bancária, onde o conhecimento é simplesmente depositado nos alunos. Em vez disso, essas metodologias promovem um ambiente onde os alunos são encorajados a explorar, questionar e construir seu próprio conhecimento a partir de experiências práticas e colaborativas. Essa perspectiva se alinha com a visão de uma educação libertadora, onde o aluno se torna um agente ativo e crítico de sua própria formação.

Bacich e Moran (2018) definem metodologias ativas como abordagens que envolvem o estudante em atividades práticas, discussões em grupo, resolução de problemas e outros métodos que exigem uma participação mais dinâmica. Segundo os autores, essas metodologias não apenas facilitam a compreensão e a retenção do conteúdo, mas também promovem o desenvolvimento de competências fundamentais,

como a capacidade de trabalhar em equipe, a comunicação eficaz e a habilidade de resolver problemas complexos.

3.2. APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A aplicação das metodologias ativas no ensino superior tem se tornado um tema de crescente importância, refletindo um movimento em direção a uma educação mais centrada no aluno. Essas metodologias, que incluem abordagens como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, projetos colaborativos e debates, visam incentivar uma participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Segundo Freire (1987), a educação deve ser um ato de liberdade, e as metodologias ativas exemplificam essa ideia ao transformar o papel do professor de mero transmissor de informações para facilitador do conhecimento.

Entre os principais benefícios das metodologias ativas está o aumento do engajamento dos estudantes. Quando os alunos são incentivados a participar ativamente, há uma notável elevação na motivação e no envolvimento com as tarefas acadêmicas. Além disso, essas metodologias melhoram a compreensão dos conteúdos, uma vez que os alunos são instigados a aplicar o conhecimento em contextos reais, como argumenta Mello (2019), ao destacar a importância de uma aprendizagem que se relaciona diretamente com a prática.

Outro ponto positivo é o desenvolvimento de habilidades críticas e de resolução de problemas, essenciais para a formação de profissionais preparados para os desafios do mercado atual. Como destaca Dewey (1938), a educação é uma reconstrução contínua da experiência, e as metodologias ativas contribuem para isso ao estimular o pensamento crítico e a capacidade de solucionar problemas complexos. Ademais, a interação entre alunos e professores é fortalecida, criando um ambiente de aprendizado mais colaborativo e dinâmico, conforme Garrison e Vaughan (2008), que enfatizam a importância da colaboração no processo educacional.

No entanto, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios significativos. Um dos principais problemas é a dificuldade de adaptação por parte dos

alunos. Aqueles acostumados com métodos tradicionais podem sentir-se desconfortáveis com a maior responsabilidade sobre o próprio aprendizado. Além disso, as metodologias ativas podem resultar em uma carga de atividades maior para alunos e professores, gerando estresse e sobrecarga, se não forem bem geridas (Bacich & Moran, 2018).

Outro desafio crucial é a falta de preparo dos professores. Muitos docentes ainda não possuem a formação adequada para aplicar essas metodologias de forma eficaz, o que pode impactar negativamente os resultados. A falta de infraestrutura nas instituições de ensino também é um obstáculo, como aponta Kenski (2012), destacando a necessidade de ambientes de aprendizagem adequados e recursos tecnológicos que facilitem a implementação das metodologias ativas.

Em síntese, embora as metodologias ativas ofereçam benefícios claros em termos de engajamento, compreensão de conteúdos e desenvolvimento de habilidades críticas, sua aplicação eficaz requer uma preparação adequada dos professores, uma adaptação cuidadosa dos alunos e uma infraestrutura propícia. A superação dessas barreiras é essencial para maximizar o potencial dessas abordagens inovadoras no ensino superior, como defendem Santos e Serafim (2019), que enfatizam a necessidade de uma abordagem integrada para a transformação educacional.

3.3 - TIPOS DE ATIVIDADES COM USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A prática de metodologias ativas não é nova, mas enfrenta desafios significativos. Conforme discutido por Mesquita, Meneses e Ramos (2016), a implementação de metodologias ativas no ensino superior esbarra em problemas curriculares, resistências dos docentes e dificuldades de compreensão das novas práticas pedagógicas. Esses desafios são amplificados pelo histórico de formação dos professores, que tradicionalmente focaram mais na pesquisa do que em práticas didático-pedagógicas. Algumas atividades utilizadas com o uso de Metodologias Ativas

na sala de aula: Debates e discussões em grupo, Estudos de casos, Projetos colaborativos, Simulações, Laboratórios e práticas experimentais.

3.3.1 - DEBATES E DISCUSSÕES EM GRUPO

a) APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABL) OU *PROBLEM BASED LEARNING* (PBL)

Aprendizagem Baseada em Problemas, ou *Problem Based Learning* (PBL), é uma metodologia ativa amplamente difundida em cursos de ensino superior, especialmente em áreas como Medicina e Engenharia. Segundo Berbel (1998), o PBL é inspirado nos princípios da Escola Ativa, do Método Científico e de um ensino integrado e integrador, visando preparar os estudantes para resolver problemas complexos relacionados à sua futura profissão.

A ABL parte da premissa de que o aprendizado é mais eficaz quando os alunos são colocados no centro do processo educacional. Inicia-se com a apresentação de um problema complexo, real ou simulado, que serve como ponto de partida para o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem (Berbel, 1998). Os alunos são organizados em pequenos grupos, geralmente de oito a dez estudantes, sob a orientação de um tutor, onde se engajam em discussões colaborativas e estudos individuais para resolver o problema apresentado (Masson, 2012).

Para Carvalho (2014), às etapas de um grupo tutorial em PBL incluem: Leitura e Identificação do Problema: Compreensão inicial do desafio apresentado; Formulação de Hipóteses: *Brainstorming* para explorar possíveis soluções; Formulação de Objetivos de Aprendizagem: Definição de metas educacionais baseadas no problema; Estudo Individual e Coleta de Dados: Pesquisa individual para aprofundar o conhecimento; Discussão e Revisão do Problema: Reavaliação do problema à luz dos novos conhecimentos adquiridos.

- a) Implementação do *Problem Based Learning* (PBL) no Ensino Superior: O PBL tem sido amplamente adotado como uma estratégia para promover mudanças significativas nos currículos acadêmicos, especialmente em cursos de Medicina e Engenharia no Brasil (Campos, 2011). Esta metodologia não apenas estimula a autonomia e a capacidade de resolver problemas dos alunos, mas também promove uma abordagem de ensino integrada e contextualizada.

- b) Desafios e Considerações na Implementação do PBL: Embora o PBL ofereça muitos benefícios educacionais, sua implementação requer planejamento cuidadoso e suporte institucional. Os professores desempenham um papel fundamental como facilitadores do aprendizado, orientando os alunos na análise crítica de informações e na aplicação prática do conhecimento adquirido (Morais, 2009).

3.3.2 - ESTUDOS DE CASOS

No contexto das metodologias ativas, os baseados em estudos de caso, emergem como ferramentas pedagógicas fundamentais para promover a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de competências críticas. Essas práticas permitem que os estudantes confrontem diferentes perspectivas, exercitem a argumentação e construam conhecimento de maneira coletiva, o que se alinha diretamente com os princípios das metodologias ativas, que priorizam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Os debates, quando bem estruturados, oferecem um ambiente propício para que os alunos desenvolvam habilidades essenciais, como a comunicação eficaz, o pensamento crítico e a capacidade de defender suas ideias com base em evidências. De acordo com Brookfield e Preskill (2005), os debates em sala de aula não apenas estimulam o pensamento crítico, mas também incentivam os estudantes a ouvirem e

considerar pontos de vista divergentes, o que é crucial para a formação de profissionais aptos a atuar em contextos complexos e diversificados.

Por outro lado, as discussões em grupo, especialmente aquelas fundamentadas em estudos de caso, proporcionam uma oportunidade única para os alunos aplicarem o conhecimento teórico a situações práticas. Segundo Duch, Groh e Allen (2001), o uso de estudos de caso nas metodologias ativas permite que os estudantes se engajem em uma análise profunda e contextualizada de problemas reais, promovendo o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e tomada de decisões. Essas discussões incentivam os alunos a trabalharem em equipe, a dividirem responsabilidades e a colaborarem para encontrar soluções, o que reflete as dinâmicas do ambiente profissional que enfrentarão no futuro.

Além disso, as discussões em grupo facilitam a aprendizagem por meio da interação social, conforme destacado por Johnson, Johnson e Smith (2014). Os autores argumentam que o aprendizado em grupo cria um ambiente onde os alunos podem compartilhar conhecimentos, desafiar suposições e construir soluções, o que resulta em uma compreensão mais profunda e duradoura dos conteúdos abordados. O feedback recebido dos colegas durante essas interações é igualmente valioso, pois oferece novas perspectivas e ajuda a refinar o raciocínio e as ideias dos participantes.

No entanto, a eficácia dos debates e das discussões em grupo depende de uma série de fatores, incluindo a preparação dos alunos, a mediação do professor e a relevância dos estudos de caso escolhidos. Como apontado por Sampson e Cohen (2001), é essencial que os professores atuem como facilitadores, orientando as discussões de maneira a garantir que todos os alunos participem ativamente e que o debate se mantenha focado e produtivo. Além disso, a escolha de estudos de caso deve ser cuidadosamente planejada para refletir questões contemporâneas e desafiadoras, capazes de engajar os estudantes e promover uma aprendizagem significativa.

Em resumo, os debates e as discussões em grupo, especialmente quando baseados em estudos de caso, desempenham um papel crucial nas metodologias ativas, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, mas também a construção de conhecimento de forma colaborativa e contextualizada. Ao

integrar essas práticas no ensino superior, os educadores contribuem para a formação de profissionais mais críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

3.3.3 - PROJETOS COLABORATIVOS

3.3.3.1 APRENDIZAGEM COOPERATIVA

O Método Ativo de Aprendizagem Cooperativa é uma abordagem pedagógica que enfatiza a colaboração entre os estudantes para alcançar objetivos educacionais comuns. Diferente do ensino tradicional centrado no professor, essa metodologia valoriza a interação social, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e cognitivas essenciais para o ambiente acadêmico e profissional (Johnson, 1998).

Baseia-se em quatro princípios fundamentais, sendo eles, Interdependência Positiva: Os alunos dependem uns dos outros para alcançar objetivos comuns, promovendo um senso de responsabilidade compartilhada; Interatividade: Encoraja a interação face a face entre os alunos, facilitando a troca de conhecimentos, perspectivas e experiências; Responsabilidade Individual: Cada aluno é responsável por contribuir de maneira significativa para o sucesso do grupo; Habilidades Sociais e de Grupo: Promove o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação eficaz, liderança e resolução de conflitos.

a) Implementação do Método Ativo de Aprendizagem Cooperativa no Ensino Superior

No contexto do ensino superior, o Método Ativo de Aprendizagem Cooperativa é aplicado de diversas formas, desde discussões em pequenos grupos até projetos de pesquisa colaborativos. Essa abordagem não apenas aumenta a motivação dos alunos,

mas também melhora a compreensão conceitual através da explicação mútua e da cooperação na resolução de problemas complexos (Slavin, 1995).

b) Características e Etapas do Método Ativo de Aprendizagem Cooperativa

As etapas principais do Método Ativo de Aprendizagem Cooperativa incluem (Slavin, 1995): Formação de Grupos: Organização dos alunos em pequenos grupos heterogêneos; Explicação e Discussão: Compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os membros do grupo; Aplicação e Resolução de Problemas: Trabalho colaborativo para aplicar conceitos teóricos na prática; Avaliação Conjunta: Revisão do trabalho do grupo para garantir entendimento e precisão.

c) Benefícios e Desafios na Implementação do Método Ativo de Aprendizagem Cooperativa

Embora ofereça vantagens significativas, como o aumento da retenção do conhecimento e a melhoria das habilidades sociais, a implementação do Método Ativo de Aprendizagem Cooperativa enfrenta desafios, como a necessidade de estruturar grupos eficazes e garantir a participação equitativa de todos os membros (Slavin, 1995).

3.3.3.2 - AULA INVERTIDA

A sala de aula invertida, ou flipped classroom, representa uma abordagem pedagógica inovadora que redefine o papel do aluno e do professor no processo educacional. Inicialmente proposta por Bergmann e Sams (2018) nos Estados Unidos, essa metodologia se destaca por transferir a transmissão de conteúdo básico para o

ambiente virtual, liberando o tempo presencial em sala de aula para atividades mais interativas e práticas.

Segundo Moran (2018), a sala de aula invertida não apenas otimiza o tempo de aprendizagem, mas também promove o protagonismo dos alunos. Antes do encontro presencial, os estudantes acessam materiais didáticos como vídeos e textos para adquirir conhecimento básico sobre o tema. O tempo em sala de aula é então dedicado a atividades colaborativas, discussões em grupo, resolução de problemas e projetos práticos, sob a orientação ativa do professor.

- a) Fundamentos e Benefícios da Sala de Aula Invertida: A implementação da sala de aula invertida baseia-se na ideia de que os alunos aprendem de maneiras diversas e em ritmos diferentes. Ao assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem fora do ambiente escolar, os alunos têm a oportunidade de explorar conteúdos de acordo com seus interesses e necessidades individuais. Esse modelo também promove a autonomia ao permitir que os alunos avancem no conteúdo conforme seu próprio ritmo de aprendizagem.

Além disso, a abordagem da sala de aula invertida alinha-se com as competências gerais propostas pela BNCC, enfatizando o desenvolvimento de habilidades como autoria, protagonismo e o uso eficaz das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo educacional.

- b) Transformações na Prática Pedagógica: A adoção da sala de aula invertida transforma significativamente a dinâmica tradicional de ensino. Os professores passam a desempenhar o papel de facilitadores e mediadores do aprendizado, criando ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e colaborativos. Moran (2015) destaca que essa metodologia favorece a complexidade das atividades de aprendizagem, estimulando os alunos a questionarem, investigar e aplicar o conhecimento de maneiras criativas e inovadoras.

Bergmann e Sams (2018) observam que a sala de aula invertida não só melhora o engajamento dos alunos, mas também permite uma maior personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais e promovendo a diferenciação na aprendizagem. A interação aluno-aluno é intensificada, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais e colaborativas essenciais.

- c) **Desafios e Considerações:** Apesar dos benefícios evidentes, a implementação da sala de aula invertida requer um planejamento cuidadoso e o desenvolvimento de novas habilidades por parte dos professores. É fundamental que os educadores estejam preparados para utilizar eficazmente as tecnologias educacionais e para criar atividades significativas que promovam a aprendizagem ativa e a participação dos alunos.

3.3.3 - SIMULAÇÕES, LABORATÓRIOS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

As simulações, laboratórios e práticas experimentais desempenham um papel fundamental no contexto das metodologias ativas, pois oferecem aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações que imitam a realidade. As simulações, em particular, são ferramentas poderosas que permitem que os estudantes enfrentem cenários complexos e dinâmicos, como emergências médica ou problemas de engenharia, sem os riscos associados a contextos reais. Essa abordagem proporciona um ambiente seguro para experimentar, errar e aprender, promovendo a construção de conhecimento de forma ativa e contextualizada.

Os laboratórios e as práticas experimentais, por sua vez, reforçam o entendimento teórico ao permitir que os alunos manipulem diretamente materiais, equipamentos e dados. Nessas atividades, os estudantes desenvolvem habilidades práticas essenciais, como o uso de instrumentos científicos, a análise de resultados e a

resolução de problemas. Além disso, essas práticas incentivam o pensamento crítico e a criatividade, já que os alunos são frequentemente desafiados a formular hipóteses, planejar experimentos e interpretar os resultados, conectando teoria e prática de maneira significativa.

Contudo, a implementação eficaz dessas metodologias exige uma infraestrutura adequada, com equipamentos modernos e espaços de aprendizagem bem equipados. Além disso, o preparo e a formação contínua dos professores são cruciais para guiar os alunos e maximizar os benefícios dessas práticas. Os docentes precisam estar capacitados para orientar os estudantes durante as atividades, ajudando-os a fazer as conexões necessárias entre o conhecimento teórico e as aplicações práticas. Apesar desses desafios, as simulações, laboratórios e práticas experimentais são componentes valiosos das metodologias ativas, contribuindo para uma formação mais completa e preparando os alunos para os desafios do mundo real.

3.4. RECURSOS ADICIONAIS PARA APOIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A adoção de metodologias ativas no ensino superior exige a integração de diversos recursos adicionais que possam apoiar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Esses recursos vão além das ferramentas digitais, englobando desde espaços físicos adequados até materiais pedagógicos que incentivem a participação ativa dos estudantes.

Segundo Korthagen (2017), a implementação de recursos variados é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem que estimule a autonomia e a criatividade dos alunos, elementos centrais nas metodologias ativas.

O uso de tecnologias educacionais, como plataformas de aprendizagem online e aplicativos interativos, é um dos principais recursos que têm sido incorporados para apoiar as metodologias ativas. Essas ferramentas permitem que os estudantes acessem conteúdos de forma dinâmica e participem de atividades colaborativas, independentemente do local ou horário.

Moran (2015) destaca que a tecnologia, quando bem aplicada, pode transformar a sala de aula em um espaço mais interativo e adaptado às necessidades dos alunos, facilitando a personalização do ensino e promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Além das tecnologias, a reconfiguração dos espaços físicos nas instituições de ensino superior também desempenha um papel crucial no suporte às metodologias ativas. Ambientes de aprendizagem flexíveis, como salas de aula modulares, que permitem a reorganização do mobiliário para atividades em grupo, são essenciais para facilitar a interação e a colaboração entre os estudantes. De acordo com O'Neill e McMahon (2005), o design do espaço de aprendizagem pode influenciar significativamente o comportamento dos alunos e a eficácia das metodologias ativas, ao proporcionar um ambiente que estimule a comunicação e a troca de ideias.

Outro recurso importante para o apoio das metodologias ativas é a formação contínua dos professores. Segundo Silva (2020), os docentes precisam estar bem-preparados e atualizados sobre as novas práticas pedagógicas para implementar eficazmente essas metodologias. Programas de capacitação, workshops e cursos de desenvolvimento profissional são fundamentais para que os professores possam explorar novas estratégias de ensino e aprender a utilizar os recursos tecnológicos e pedagógicos de maneira integrada e eficaz.

Recursos como materiais didáticos inovadores, que vão além dos tradicionais livros-texto, também têm se mostrado eficazes no apoio às metodologias ativas. Estes materiais incluem casos práticos, simulações, jogos educativos e outros elementos que estimulam o pensamento crítico e a resolução de problemas. Como observado por Biggs e Tang (2011), a escolha de materiais que incentivem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos é crucial para o sucesso das metodologias ativas, pois eles ajudam a contextualizar o aprendizado e a torná-lo mais relevante para os estudantes.

Em conclusão, os recursos adicionais que apoiam as metodologias ativas são variados e indispensáveis para a sua eficácia. A combinação de tecnologias educacionais, espaços físicos flexíveis, formação docente contínua e materiais pedagógicos inovadores cria um ecossistema educacional que favorece a aprendizagem ativa e a participação

dos alunos. Para maximizar os benefícios dessas metodologias, é necessário um investimento contínuo em recursos que possam atender às demandas de um ensino superior em constante evolução.

3.5. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DURANTE AS ATIVIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS

O processo de comunicação durante as atividades das metodologias ativas desempenha um papel central na eficácia dessas abordagens, uma vez que promove a interação entre os participantes e facilita a construção colaborativa do conhecimento. Ao contrário das metodologias tradicionais, onde a comunicação é predominantemente unilateral e centrada no professor, as metodologias ativas encorajam um fluxo bidirecional e multidirecional de informações, onde professores e alunos se envolvem em um diálogo constante e significativo. Segundo Vygotsky (1978), a aprendizagem é um processo social mediado pela linguagem, e, nesse sentido, a comunicação efetiva torna-se um alicerce para o sucesso das atividades educacionais.

A comunicação nas metodologias ativas não se restringe apenas ao intercâmbio de informações, mas também envolve a troca de ideias, o questionamento e a reflexão crítica. Durante atividades como debates, estudos de caso e aprendizagem baseada em projetos, os alunos são incentivados a verbalizar seus pensamentos, argumentar suas posições e ouvir atentamente as perspectivas dos colegas. Esse processo, como observado por Bakhtin (1981), gera um espaço de diálogo em que diferentes vozes interagem, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, a comunicação eficaz nas metodologias ativas requer que os professores desempenhem o papel de facilitadores, guiando as discussões e fornecendo feedback constante. Conforme apontado por Hattie e Timperley (2007), o feedback é uma ferramenta poderosa que, quando bem administrada, pode reduzir a lacuna entre o desempenho atual dos alunos e o desejado. Nesse contexto, a comunicação aberta e

contínua entre professor e aluno é essencial para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem onde o feedback é não apenas recebido, mas também integrado de forma construtiva ao processo de aprendizagem.

Outro aspecto crucial da comunicação nas metodologias ativas é a capacidade de ouvir ativamente e construir sobre as contribuições dos outros. Como argumenta Wenger (1998), as comunidades de prática se desenvolvem por meio da participação ativa e da negociação de significados, onde a comunicação desempenha um papel vital. Nas atividades colaborativas, essa habilidade de escuta e resposta permite que os alunos construam um entendimento mais profundo dos conteúdos abordados, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de comunicação interpessoal e trabalho em equipe.

Entretanto, é importante considerar os desafios inerentes ao processo de comunicação nas metodologias ativas. A diversidade de perspectivas pode, em alguns casos, gerar conflitos ou mal-entendidos que precisam ser gerenciados adequadamente pelos facilitadores. Como sugerem Johnson e Johnson (2009), o conflito pode ser produtivo se for bem conduzido, servindo como um catalisador para o pensamento crítico e a inovação. Nesse sentido, a criação de um ambiente de respeito mútuo e abertura ao diálogo é fundamental para que a comunicação contribua positivamente para o processo de aprendizagem.

Em suma, o processo de comunicação nas metodologias ativas é multifacetado e essencial para o sucesso dessas abordagens. Ele não apenas facilita a transmissão de conhecimentos, mas também promove a construção colaborativa do saber, estimula o pensamento crítico e fortalece as relações interpessoais. Portanto, para maximizar o potencial das metodologias ativas, é crucial que tanto professores quanto alunos desenvolvam competências comunicativas que favoreçam um diálogo produtivo e construtivo dentro e fora da sala de aula.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 – Perfil do Discente

A primeira parte do estudo, apresentada na seção 1, consistiu na análise do perfil dos discentes participantes, conforme demonstrado na Tabela 1 que buscou identificar o perfil focando em idade, curso e período acadêmico. Os resultados mostram que a maioria dos respondentes tem entre 22 e 25 anos, refletindo o perfil típico de alunos de graduação nos anos finais, o que sugere que eles já tiveram contato significativo com diversas abordagens pedagógicas, incluindo as metodologias ativas. Esses dados iniciais fornecem uma base para compreender como a maturidade acadêmica e a experiência acumulada influenciam a percepção sobre a aplicação dessas metodologias no curso.

Tabela 1: Idade dos discentes participantes

Idade	Respondentes	%
Abaixo de 18 anos	0	0%
18 - 21 anos	3	8,3%
22 - 25 anos	21	58,3%
26 - 29 anos	6	16,7%
Acima de 29 anos	6	16,7%
Total	36	100%

Fonte: Elaboração Própria

Os resultados mostram que a maioria dos respondentes tem entre 22 e 25 anos, refletindo o perfil típico de alunos de graduação nos anos finais, o que sugere que eles já tiveram contato significativo com diversas abordagens pedagógicas, incluindo as metodologias ativas. Esses dados iniciais fornecem uma base para compreender como a maturidade acadêmica e a experiência acumulada influenciam a percepção sobre a aplicação dessas metodologias no curso.

4.2 – Metodologias Ativas: Percepção Quanto Ao Conhecimento Dos Alunos

Nesta seção do questionário, o objetivo foi avaliar o grau de familiaridade dos alunos com essas abordagens pedagógicas inovadoras e entender como eles percebem a aplicação dessas metodologias no contexto acadêmico.

Tabela 2: Familiaridade com as Metodologias Ativas

Alternativas	Respondentes	%
Sim, já ouvi falar sobre Metodologias Ativas e estou familiarizado(a) com o conceito	16	44,4%
Não, nunca ouvi falar sobre Metodologias Ativas e não conheço o conceito ou sua aplicação	20	55,6%
Total	36	100%

Fonte: Elaboração Própria

Os resultados obtidos a partir da pesquisa sobre o conhecimento dos alunos em relação às Metodologias Ativas revelam uma divisão quase que igual entre os discentes. Dos participantes, 20 afirmaram que não conhecem as Metodologias Ativas, enquanto 16 indicaram que possuem algum nível de familiaridade com essas abordagens pedagógicas. Esses dados sugerem que, embora as Metodologias Ativas estejam ganhando espaço no ensino superior, ainda há uma parcela considerável de estudantes que não está ciente dessas práticas educacionais ou não teve exposição suficiente a elas.

O fato de 20 alunos não conhecerem as Metodologias Ativas aponta para a necessidade de maior divulgação e vivências sobre essas técnicas dentro do curso de Ciências Contábeis. Isso pode indicar uma possível lacuna na implementação de práticas

pedagógicas inovadoras, o que pode ser uma oportunidade para os professores e a instituição como um todo, para que os alunos possam se beneficiar plenamente dessas estratégias de ensino.

Por outro lado, o grupo de 16 alunos que afirmaram conhecer as Metodologias Ativas demonstra que há um interesse e reconhecimento crescentes dessas práticas entre os estudantes. Esse dado sugere que, apesar das dificuldades, as iniciativas para introduzir novas abordagens pedagógicas estão começando a gerar resultados. Contudo, é essencial que essa familiaridade se traduza em uma aplicação efetiva e ampla dessas metodologias, garantindo que todos os alunos possam se beneficiar das vantagens proporcionadas por um ensino mais dinâmico e centrado no aluno.

A Tabela 3 revela como os alunos avaliam as experiências com as Metodologias Ativas em suas experiências de aprendizagem.

Tabela 3: Como avalia a experiência com a metodologia ativa

Alternativas	Respondentes	%
Muito positiva	17	47,2%
Positiva	12	33,3%
Nunca tive oportunidade	6	16,7 %
Negativa	1	2,8%
Muito Negativa	0	0%
Total	36	100%

Fonte: Elaboração Própria

Muitos discentes, cerca de 29, relataram que a aplicação dessas metodologias tem contribuído para uma compreensão mais positiva dos conteúdos. Esses resultados corroboram a tese de Mello (2019), que defende que uma maior assimilação dos conteúdos proporcionada por essas abordagens pedagógicas resulta em experiências mais significativas e produtivas em sala de aula.

Logo, a adoção das Metodologias Ativas não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os alunos para os desafios do mercado de trabalho, ao desenvolver competências que vão além do conhecimento técnico.

4.3 – Aplicação De Metodologias Ativas Na Instituição

Na seção do questionário, intitulada "Aplicação de Metodologias Ativas na Instituição", o objetivo foi entender como os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco percebem a aplicação dessas metodologias em suas atividades acadêmicas. Os dados coletados revelaram que uma parte considerável dos alunos não percebem a implementação das metodologias ativas em suas aulas, conforme evidenciado na Tabela 4. Esta falta de reconhecimento das metodologias ativas reflete as dificuldades enfrentadas na sua implementação no ensino superior, como apontado por Mesquita, Meneses e Ramos (2016), que destacam vários desafios nesse processo.

Tabela 4: Percepção sobre aplicação das Metodologias Ativas na UFPE

Alternativas	Respondentes	%
Sim, estão sendo aplicadas	26	72,2 %
Não, estão sendo aplicadas	10	27,8%
Total	36	100%

Fonte: elaborada através de pesquisa do autor.

Os dados coletados revelaram que uma parte considerável dos alunos (72,2%) percebe a implementação das metodologias ativas em suas aulas, conforme evidenciado na Tabela 4. Esta falta de reconhecimento das metodologias ativas reflete as dificuldades enfrentadas na sua implementação no ensino superior, como apontado por Mesquita, Meneses e Ramos (2016), que destacam vários desafios nesse processo.

Para os alunos, foi questionado com que frequência essas dinâmicas são aplicadas nas aulas.

Tabela 5: Frequência das Metodologias Ativas na UFPE

Alternativas	Respondentes	%
Sempre tenho nas aulas que frequento	2	5,6%
Ocasionalmente	25	69,4%
Nunca tive a experiência	9	25%
Total	36	100%

Fonte: elaborada através de pesquisa do autor.

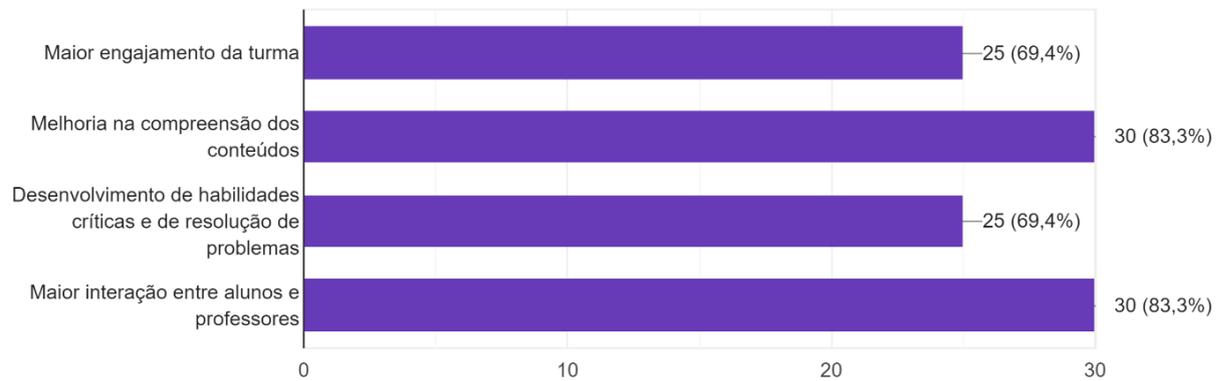
Na tabela 5, é apresentado que a maioria dos respondentes indicou que essas práticas são empregadas de forma "ocasional". Esses resultados sugerem que, embora as metodologias ativas estejam presentes no ensino de Ciências Contábeis, a sua aplicação ainda não é homogênea. Essa variabilidade pode ter impactos na qualidade da experiência educacional dos alunos, uma vez que a consistência na aplicação dessas metodologias é fundamental para garantir um ambiente de aprendizado mais dinâmico e eficaz.

Sendo assim, há uma clara necessidade de promover uma maior uniformidade na utilização das metodologias ativas, possivelmente através de capacitação docente e ajustes no planejamento curricular, para que todos os alunos possam se beneficiar igualmente dessas abordagens inovadoras de ensino.

A análise dos dados desta seção, portanto, revela tanto avanços quanto desafios na implementação das metodologias ativas, apontando para a importância de um compromisso contínuo em sua aplicação sistemática e eficaz.

4.4 – Pontos Positivos E Negativos Com O Uso Da Metodologia Ativa Nas Aulas

Gráfico 1: Pontos positivos percebidos pelos discentes

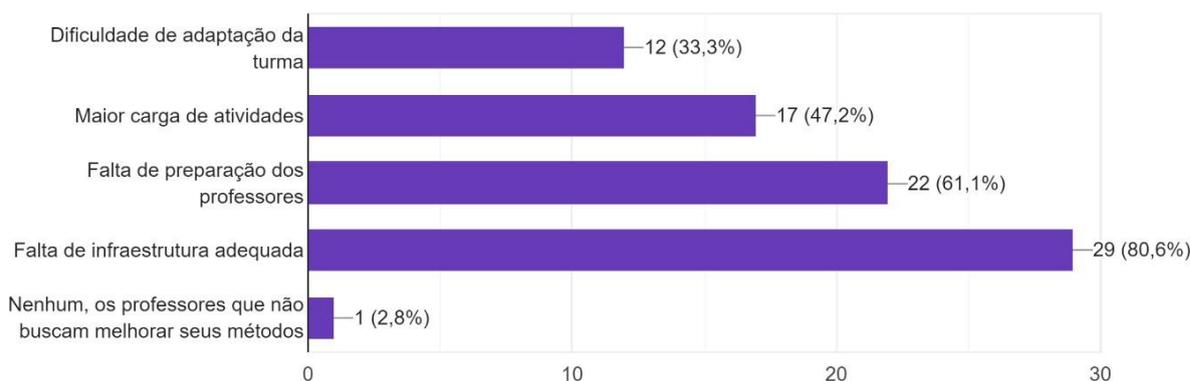


Fonte: elaborada através de pesquisa do autor.

Este gráfico apresenta os pontos positivos das Metodologias Ativas conforme a percepção de 36 respondentes. As opções mais destacadas foram "Melhoria na compreensão dos conteúdos" e "Maior interação entre alunos e professores", com 30 votos. "Maior engajamento da turma" e "Desenvolvimento de habilidades críticas e de resolução de problemas" obtiveram 25 votos, cada. Isso indica que os respondentes valorizam o impacto dessas metodologias na compreensão dos conteúdos e na interação entre alunos e professores, além de perceberem benefícios no engajamento e no desenvolvimento de habilidades.

As metodologias ativas, amplamente discutidas por autores como Bacich e Moran (2018), são estratégias de ensino que colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Elas promovem maior engajamento, colaboração e desenvolvimento de habilidades críticas. Sendo assim essas metodologias fomentam uma aprendizagem significativa, integrando teoria e prática e incentivando a autonomia do estudante. O gráfico analisado reflete esses princípios, mostrando que os respondentes percebem uma melhoria na interação, compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento de habilidades essenciais para a resolução de problemas.

Gráfico 2: Pontos negativos percebidos pelos discentes



Fonte: elaborada através de pesquisa do autor.

Ao analisar os resultados do gráfico com base na teoria de Bacich e Moran (2018), é evidente que a implementação de Metodologias Ativas enfrenta desafios significativos quando não há suporte adequado. A falta de infraestrutura, mencionada por 29 dos respondentes, é uma barreira comum, conforme Bacich e Moran destacam a importância de ambientes de aprendizagem que incentivem a interação e colaboração. Além disso, a falta de preparo dos professores (22) evidencia a necessidade de formação contínua para que os docentes se apropriem das novas metodologias, uma recomendação central na obra dos autores. A sobrecarga de atividades, identificada por 17 dos participantes, também é um ponto crítico, refletindo a necessidade de ajustar a carga de trabalho de forma equilibrada, para que tanto professores quanto alunos possam maximizar os benefícios dessa abordagem.

Outro fator significativo é a dificuldade de adaptação da turma (12), sugerindo que, embora as metodologias ativas promovam uma aprendizagem mais dinâmica, sua implementação depende da capacidade dos alunos em se adaptar ao novo papel de protagonistas no processo de aprendizagem, algo também apontado por Bacich e Moran como essencial para o sucesso dessas práticas.

Os dados indicam, assim, que a eficácia das Metodologias Ativas está intrinsecamente ligada a três pilares principais: formação docente, infraestrutura apropriada e adaptação tanto dos professores quanto dos alunos às novas demandas educacionais.

4.5 – Implementação e Dificuldades no Uso de Metodologias Ativas no Curso

Esta seção do questionário, intitulada "Implementação e Dificuldades no Uso de Metodologias Ativas no Curso", foi concebida para captar as percepções dos alunos formandos sobre a adoção e os desafios associados às metodologias ativas no curso de Ciências Contábeis da UFPE. Esta seção revela aspectos cruciais sobre a aceitação, as áreas de melhoria e as dificuldades enfrentadas na implementação dessas práticas pedagógicas.

Ao serem questionados sobre se consideravam a implementação das metodologias ativas uma mudança positiva, quase que a totalidade dos alunos expressou concordância, evidenciando uma percepção geral favorável, conforme tabela 6, a seguir:

Tabela 6: Positividade sobre a aplicação das Metodologias Ativas na UFPE

Alternativas	Respondentes	%
Sim, considero positiva	35	97,2%
Não, acredito que não seja positiva	1	2,8%
Total	36	100%

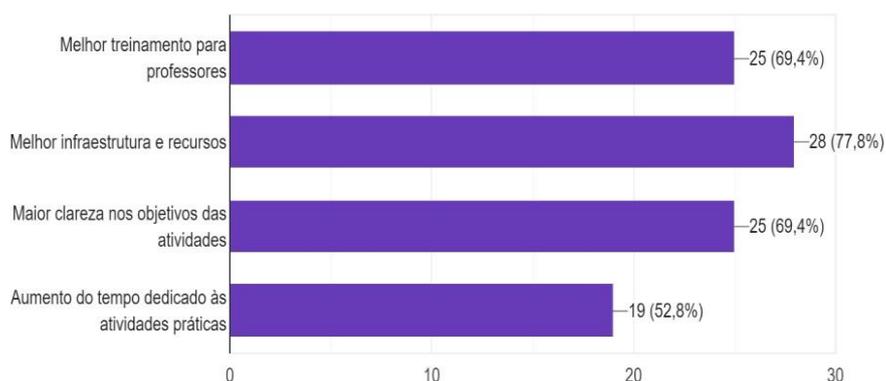
Fonte: elaborada através de pesquisa do autor.

Essa resposta indica que os alunos reconhecem o valor agregado dessas metodologias ao processo educacional, especialmente no que diz respeito ao engajamento e à autonomia no aprendizado.

No entanto, as respostas subsequentes destacam áreas que precisam de melhorias para a implementação eficaz das metodologias ativas. Os participantes foram convidados a selecionar mais de uma alternativa, permitindo que a pesquisa

identificasse de forma abrangente os pontos críticos. Proporcionando vasta noção sobre as áreas que necessitam de aprimoramento para que as metodologias ativas sejam implementadas de maneira eficiente e sustentável no contexto educacional.

Gráfico 3: Pontos de melhorias sugeridos pelos discentes



Fonte: elaborada através de pesquisa do autor.

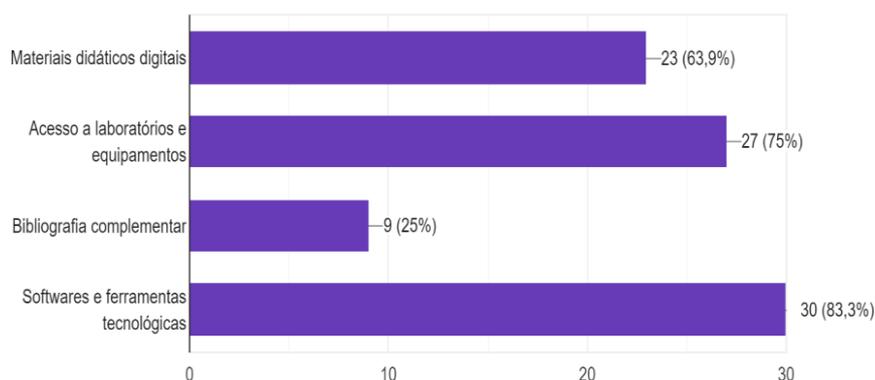
Entre os pontos mais frequentemente mencionados, no gráfico 1, destacam-se: a necessidade de melhores recursos e infraestrutura (28), a demanda por ambientes de aprendizagem mais bem equipados e suportados por tecnologias adequadas, maior clareza nas atividades propostas (25) e um melhor treinamento dos docentes (25). Esses aspectos foram igualmente ressaltados pelos alunos, indicando que a implementação das metodologias ativas enfrenta desafios substanciais além da disposição dos estudantes em adotá-las.

De acordo com Korthagen (2017), a utilização de uma variedade de recursos é essencial para criar um ambiente de aprendizagem que promove a autonomia e a criatividade dos alunos, que são elementos fundamentais das metodologias ativas. A necessidade de melhoria dos recursos sugere que os ambientes de aprendizagem frequentemente carecem de equipamentos e tecnologias adequadas, essenciais para a efetiva aplicação das metodologias ativas. A clareza nas atividades é crucial para garantir que os alunos compreendam os objetivos e a abordagem das aulas, facilitando um

envolvimento mais produtivo. Além disso, o aprimoramento do treinamento dos docentes é fundamental para que eles possam utilizar essas metodologias de maneira mais eficiente e inovadora.

Esses desafios indicam que, embora os alunos percebam o valor e os benefícios das metodologias ativas, a sua eficácia e a qualidade da experiência educacional dependem fortemente de intervenções e melhorias institucionais. Portanto, é essencial que a instituição de ensino considere essas demandas para criar um ambiente mais propício à aplicação bem-sucedida dessas metodologias, alinhando recursos, suporte tecnológico e capacitação docente para maximizar os benefícios esperados.

Gráfico 4: Sugestões de recursos úteis para aplicação em sala de aula



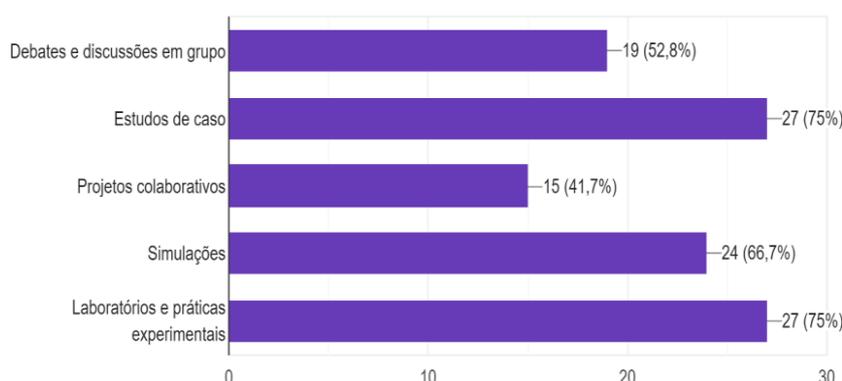
Fonte: elaborada através de pesquisa do autor.

Na análise deste gráfico a pesquisa também abordou a necessidade de recursos adicionais para apoiar as metodologias ativas. Os resultados mostram que acesso a laboratórios e equipamentos (27) e softwares e ferramentas tecnológicas (30) são considerados recursos cruciais pelos alunos. Esses recursos são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem interativo e bem equipado, que é essencial para a implementação eficaz das metodologias ativas. Materiais didáticos digitais também foram apontados por 23 respondentes como importantes, oferecendo flexibilidade e inovação no acesso ao conteúdo educacional. Por outro lado, a bibliografia

complementar foi vista como menos prioritária, com apenas (9) dos alunos considerando-a um recurso essencial.

Essas preferências estão em consonância com a teoria das metodologias ativas no ensino superior, que sugere que o envolvimento dos alunos é maximizado quando eles participam ativamente do processo de aprendizagem através de atividades práticas e colaborativas. Segundo Korthagen (2017), a utilização de recursos variados e a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos são fundamentais para estimular a autonomia e a criatividade dos alunos. Da mesma forma, o trabalho de Bonwell e Eison (1991) reforça a importância de atividades que promovam a aplicação prática do conhecimento e a interação entre os alunos, aspectos centrais das metodologias ativas.

Gráfico 5: Expectativas de atividades na sala de aula



Fonte: elaborada através de pesquisa do autor.

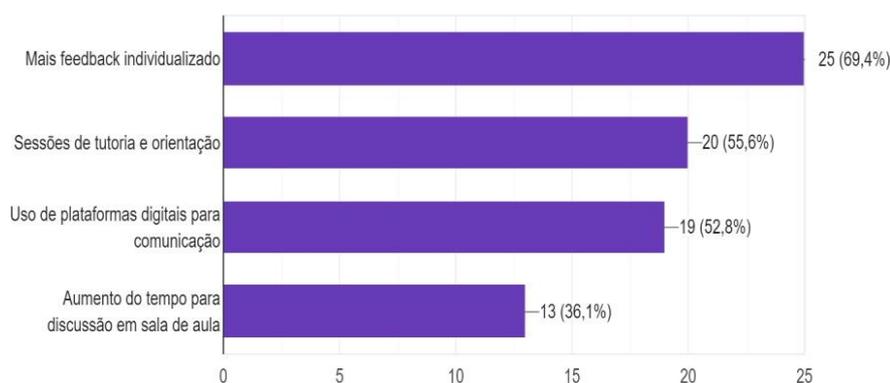
A análise das repostas apresentadas nos gráficos 5 revelam importantes percepções sobre as preferências dos alunos quanto às atividades e recursos que podem potencializar a aplicação das metodologias ativas em suas aulas. Quando questionados sobre os tipos de atividades que gostariam de ver mais, 27 alunos indicaram uma forte preferência por laboratórios e práticas experimentais, seguidos por estudos de caso, 27 respondentes, e simulações com 24 respostas. Essas atividades proporcionam uma abordagem prática e contextualizada do conhecimento, o que está alinhado com os

princípios das metodologias ativas, que enfatizam a aprendizagem prática e a aplicação real dos conceitos.

Debates e discussões em grupo e projetos colaborativos, com 19 e 15 respondentes consecutivamente, também foram destacados como atividades desejadas. Esses métodos são fundamentais para desenvolver habilidades de comunicação e colaboração, essenciais em ambientes de aprendizagem ativa, onde a interação e o trabalho em equipe são valorizados.

Uma das últimas questões propostas aos alunos trata da relação direta com os professores, através do objetivo de entender como essa relação pode ser cada vez mais aprimorada, como demonstrado no gráfico 6.

Gráfico 6: Alternativas de melhorias na comunicação entre os discente e os docentes



Fonte: elaborada através de pesquisa do autor.

Os resultados acima indicam as preferências dos alunos sobre como a comunicação entre eles e os professores pode ser aprimorada durante as atividades de metodologias ativas. A análise dos dados revela que mais feedback individualizado é a principal sugestão, com 25 dos 36 alunos destacando sua importância. O feedback personalizado permite que os alunos recebam orientações específicas sobre seu desempenho, facilitando um entendimento mais claro de suas fortalezas e áreas a melhorar. Isso é fundamental para as metodologias ativas, que enfatizam a

aprendizagem baseada em processos interativos e ajustáveis às necessidades individuais dos alunos.

Outra sugestão significativa é a implementação de sessões de tutoria e orientação, com 20 dos alunos apoiando essa medida. Sessões de tutoria proporcionam um espaço adicional para discussão e esclarecimento de dúvidas, o que pode enriquecer a experiência de aprendizagem e garantir que os alunos estejam bem apoiados durante o desenvolvimento das atividades. Esse suporte é especialmente valioso em metodologias ativas, onde o acompanhamento contínuo e a orientação personalizada são essenciais para o sucesso dos alunos.

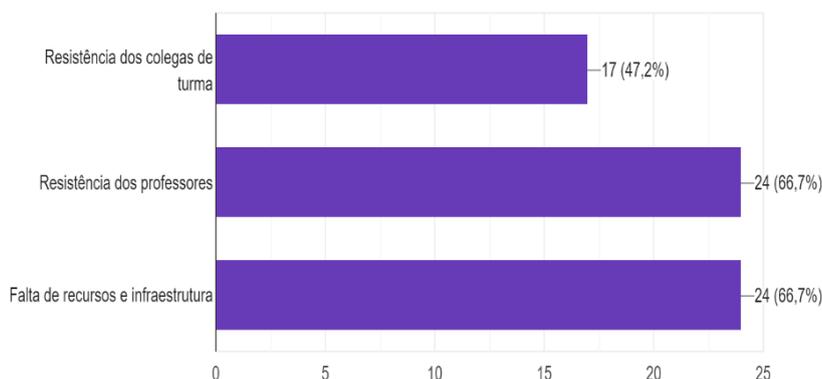
O uso de plataformas digitais para comunicação foi indicado por 19 dos alunos como uma ferramenta útil. Plataformas digitais podem facilitar a comunicação constante e a troca de informações, permitindo que os alunos e professores se conectem de maneira mais eficiente fora do horário de aula. Essas ferramentas podem incluir fóruns de discussão, chats e sistemas de gestão de aprendizagem, que oferecem um meio adicional para interações e esclarecimentos.

Finalmente, o aumento do tempo para discussão em sala de aula foi sugerido por 36,1% dos respondentes. Embora essa opção tenha recebido menos apoio comparado às outras, ainda é uma consideração válida, pois mais tempo para discussões pode aprofundar o entendimento dos conceitos e promover um ambiente de aprendizagem mais colaborativo.

Essas sugestões estão alinhadas com as melhores práticas recomendadas para metodologias ativas no ensino superior. A pesquisa de Hattie e Timperley (2007) enfatiza que o feedback efetivo e o suporte adicional, como tutoria, são componentes essenciais para melhorar o desempenho dos alunos e a qualidade da aprendizagem. Esses elementos são cruciais para o aprendizado significativo, pois garantem que os alunos recebam orientação contínua e ajustada às suas necessidades, promovendo um ambiente de aprendizagem mais envolvente e eficaz. Além disso, Bakhtin (1981) observa que esse processo gera um espaço de diálogo em que diferentes vozes interagem, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento. Assim, a comunicação contínua e o feedback não apenas aprimoram a aprendizagem individual, mas também

fomentam um ambiente colaborativo onde o conhecimento é construído de forma conjunta.

Gráfico 7: Dificuldades percebidas na implementação



Fonte: elaborada através de pesquisa do autor.

Entre as maiores dificuldades percebidas pelos alunos na implementação da Metodologias Ativas em sala de aula, está a falta de recursos e infraestrutura foi apontada como o maior desafio por 66,7% dos respondentes, o que equivale a 24 pessoas do grupo de 36 entrevistados. Essa dificuldade evidencia a necessidade urgente de ambientes de aprendizagem adequados e bem equipados com tecnologias modernas. A ausência desses recursos limita a capacidade dos alunos e professores de explorar plenamente as abordagens interativas e práticas das metodologias ativas.

Outro obstáculo significativo identificado é a resistência dos professores, mencionada por 66,7% dos alunos. Essa resistência pode decorrer de diversos fatores, como a falta de familiaridade com as metodologias ativas, a resistência à mudança ou a percepção de que essas abordagens exigem mais tempo e esforço. Tal resistência pode impactar negativamente a adoção e a eficácia das metodologias no processo educacional.

Além disso, a resistência dos colegas de turma foi destacada por 47,2% dos alunos. Esse desafio pode se manifestar como falta de engajamento ou dificuldade em

se adaptar a novas formas de aprendizagem. A resistência dos pares pode criar um ambiente menos colaborativo, dificultando a implementação bem-sucedida das metodologias ativas, que dependem de uma participação ativa e entusiástica de todos os envolvidos.

Esses desafios estão em consonância com a literatura sobre a implementação de metodologias ativas no ensino superior. Para superar essas dificuldades, é crucial que a instituição de ensino invista em infraestrutura adequada, ofereça suporte e treinamento contínuo para os professores, e promova uma cultura de colaboração e abertura entre os alunos. Tais medidas são essenciais para criar um ambiente mais propício à adoção e ao sucesso das metodologias ativas, garantindo que todos os envolvidos estejam bem-preparados e motivados para adotar novas abordagens pedagógicas.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar a aplicação das metodologias ativas sob a ótica dos formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A pesquisa realizada revelou um cenário de transformações significativas na prática pedagógica, evidenciando tanto avanços quanto desafios na implementação dessas metodologias.

A análise mostra que as metodologias ativas são aplicadas embora de forma "ocasional" no ensino de Ciências Contábeis. Dessa maneira, os resultados demonstraram que a maioria dos alunos reconhece as metodologias ativas como uma mudança positiva no processo de ensino-aprendizagem. Os benefícios mais citados incluem maior engajamento nas aulas, desenvolvimento de habilidades críticas e resolução de problemas, além de uma interação mais intensa entre alunos e professores. Estes achados corroboram a literatura existente, que destaca o potencial das metodologias ativas em promover uma aprendizagem mais significativa e colaborativa.

Entretanto, o estudo também identificou obstáculos importantes que precisam ser enfrentados para que essas metodologias sejam plenamente eficazes. Dentre os principais desafios apontados pelos alunos estão a resistência de alguns professores e colegas, a sobrecarga de trabalho, e a insuficiência de infraestrutura e recursos pedagógicos adequados. Esses aspectos revelam a necessidade de uma preparação mais robusta dos docentes e de investimentos institucionais que sustentem a adoção dessas práticas.

A pesquisa sugere que a plena implementação das metodologias ativas no ensino superior exige não apenas a adesão dos professores e alunos, mas também um compromisso institucional com a formação continuada dos docentes, melhorias na infraestrutura, e uma clara definição dos objetivos pedagógicos. Assim, torna-se evidente que, para que as metodologias ativas alcancem seu potencial máximo, é

fundamental uma abordagem integrada que envolva todos os atores do processo educativo.

Sendo assim, este estudo contribui para o debate sobre a modernização das práticas educacionais no ensino superior, oferecendo evidências empíricas sobre a eficácia e os desafios das metodologias ativas. Ele também abre caminho para futuras pesquisas que possam aprofundar o entendimento sobre como essas metodologias podem ser adaptadas a diferentes contextos e disciplinas, garantindo que a educação superior no Brasil continue a evoluir e a responder às demandas de um mundo em constante transformação.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de uma abordagem educacional mais centrada no aluno, onde as metodologias ativas desempenham um papel crucial na formação de profissionais mais preparados e críticos. A transição para esse modelo exige não apenas mudanças estruturais e pedagógicas, mas também uma mudança cultural no modo como o ensino é concebido e praticado no ensino superior. Garantindo que a educação no Brasil continue a evoluir e a responder às demandas de um mundo em constante transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARINDA, Putri; SADIKIN, Irma Savitri. Dialogic Feedback to Promote Deep Learning For Efl Speaking Learners In Online Learning Environment: Students Voices. Project (Professional Journal of English Education), v. 4, n. 5, p. 803-813, 2021.

BACICH, Lilian; Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. Active Learning: Creating Excitement in the Classroom. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Jossey-Bass. 1991.

BORGES, T. S; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. Ano 03. n. 04, p. 119-143, 2014.

COSTA SANTOS, Priscila; BIANCONCINI TRINDADE M PINTO DE ALMEIDA, Maria Elizabeth. FORMAÇÃO DISCENTE E AS METODOLOGIAS ATIVAS: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. CIET: EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/39>>. Acesso em: 09 jul. 2024.

CRISTOFARI, Anna Laura Kerkhoff. Feedbacks e autorregulação da aprendizagem no ensino superior: uma revisão de escopo. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 23, n. 71, 64326, out/ dez, 2022.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. ed 17. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CARVALHO FILHO, M. A. C. Metodologias Ativas para o Ensino de Empatia na Graduação em Medicina: Uma Experiência da Unicamp. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/> Acesso em: 21 ago. 2024.

COSTA JÚNIOR, João Fernando; SOUZA, Maria Aparecida de Moura Amorim; HUBER, Noberto; SANTOS, Kelly Taveira; SANTOS, Márcia Maria de Oliveira; OLIVEIRA, Izomar da Silva; ZOLOTTO, Alini; BARROS, Maria José. Metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia do aluno. Revista Educação, humanidades e Ciências Sociais. V. 07, N.13 Jan./Jun. 2023.

IMBERNÓN, Francisco. Pedagogia freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas. São Paulo: Penso Editora, 2012.

LÁZARO, Adriana Cristina; VENDRAMINI SATO, Milena Aparecida; RODRIGUES TEZANI, Thaís Cristina. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: O PAPEL DO DOCENTE NO ENSINO PRESENCIAL. Anais CIET: Horizonte, São Carlos-SP, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2301..> Acesso em: 7 set. 2024.

MAGEDANZ, Adriana; HERBER, Jane; SILVA, Maria Cristina de Almeida. Propostas de abordagens por meio de Metodologias Ativas no ensino superior. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, RS, v.8, n.4, p. 8-20, 2016.

MARTIGNAGO, Evandro Luiz. Informática aplicada à educação como recurso auxiliar no processo de transposição didática e possibilidade de uma aprendizagem significativa. 2015. Dissertação de Mestrado em Educação - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás; MOURÃO, Renata Fernandes. A criatividade do professor: a relação entre o sentido subjetivo da criatividade e a pedagogia de projetos. Revista Psicologia Escolar Educacional, v. 10, n. 2. Brasília. dez, 2006.

MELLO, Cleyson de Moraes; et al. Metodologias Ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2019.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens v. 2, 2015.

NASCIMENTO, Anne Beatriz Ribeiro Vargas. As contribuições das metodologias ativas para a aprendizagem no ensino superior. 2020. Projeto de Pesquisa – Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2020.

NETO, Manoel Pereira da Rocha; SILVA, Jandeson Dantas; COSTA, Wênika Preston Leite Batista. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

NEVES, V. J.; MERCANTI, L. B.; LIMA, M. T. Ensinando com Jogos Educacionais. Metodologias Ativas: perspectivas teóricas e práticas no ensino superior: perspectivas teóricas e práticas no ensino superior. 1ª ed. São Paulo: Pontes Editores, 2018.

PETRILLO, Regina Pentagna; et al. Metodologias Ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019.

PINTO, J. L.; OLIVEIRA, R. T. A institucionalização da carreira docente no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 42, n. 145, p. 738-759, 2012.

RODRIGUES, M. P. et al. Desafios na aplicação de metodologias ativas em cursos superiores. Thema, v. 19, n. 2, p. 141-156, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1466>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 5. ed. - Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca; et al. O lúdico e as metodologias ativas: uma leitura da teoria da aprendizagem de Vygotsky na educação infantil. Revista Educação Pública. CAPES, Quadriênio 2017 - 2020.

SILVA, A. R. et al. Formação de professores no ensino superior: Desafios e inovações. *Brazilian Journal of Development*, v. 3, n. 9, p. 1860-1871, 2017. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1568/1447>. Acesso em: 9 jul. 2024.

SOUSA, P. S. et al. Formação docente e a inovação nas metodologias de ensino: Uma análise crítica. *Temas em Educação e Saúde*, v. 17, n. 2, p. 285-301, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/67fhD4dQWCTWVPqYqBQxtQj/?lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2024.

TURCI, Eliani Behenck Santos; VANIN, Camila; TAKEDA, Humberto Hissashi. Metodologias ativas e suas potencialidades para a Educação a Distância, ensino remoto e híbrido. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, nº 34, 5 de setembro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/34/metodologias-ativas-e-suas-potencialidades-para-a-educacao-a-distancia-ensino-remoto-e-hibrido>

ZIKMUND, William G.; BABI, Barry J. *Princípios da pesquisa de marketing*. Cengage Learning Edições, 2011.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Este trabalho teve como objetivo investigar a aplicação (ou não) das metodologias ativas sob a ótica dos formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Pesquisador: Rafaela Emily da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

SEÇÃO 1 – PERFIL DO DISCENTE

Objetivo: Coletar dados básicos sobre os alunos, como curso e período.

1. Qual a sua idade?
 - Abaixo de 18 anos
 - 18 - 21 anos
 - 22 - 25 anos
 - 26 - 29 anos
 - Acima de 29 anos

2. Em que período você está atualmente?
 - 1º ao 2º período
 - 3º ao 4º período
 - 5º ao 6º período
 - 7º ao 8º período
 - 9º período ou mais

SEÇÃO 2 - METODOLOGIAS ATIVAS: PERCEPÇÃO QUANTO AO CONHECIMENTO DOS ALUNOS

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre Metodologias Ativas.

3. Você já ouviu falar sobre Metodologias Ativas?

- Sim
- Não

De acordo com Bonwell e Eison (1991), as metodologias ativas são estratégias de ensino que promovem o envolvimento ativo dos alunos na construção do conhecimento, deslocando o papel do professor de mero transmissor de informações para facilitador do aprendizado. Essa abordagem dinâmica e participativa propicia um ambiente de aprendizagem estimulante, no qual os estudantes são incentivados a desenvolver suas habilidades e competências de forma autônoma e colaborativa. Alguns exemplos desses métodos são: Debates e discussões em grupo; Estudos de caso; Projetos colaborativos; Simulações; Laboratórios e práticas experimentais.

4. Se sim, como você avaliaria essa experiência?

- Muito positiva
- Positiva
- Neutra
- Negativa
- Muito negativa

SEÇÃO 3 - APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA INSTITUIÇÃO

Objetivo: Determinar se os alunos percebem a aplicação das Metodologias Ativas em suas aulas.

5. Você acredita que as Metodologias Ativas estão sendo aplicadas em sala de aula de forma geral?

- Sim
- Não

6. Se sim, com que frequência você participa de atividades baseadas em Metodologias Ativas nas aulas que frequenta?

- Sempre
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

SEÇÃO 4 - PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS COM O USO DA METODOLOGIA ATIVA NAS AULAS

Objetivo: Identificar os pontos positivos e negativos das Metodologias Ativas percebidos pelos alunos.

7. Quais são os pontos positivos que você percebe nas Metodologias Ativas?
(Marque todas as que se aplicam na sua visão)

- Maior engajamento da turma
- Melhoria na compreensão dos conteúdos
- Desenvolvimento de habilidades críticas e de resolução de problemas
- Maior interação entre alunos e professores

- Outro (especificar)

8. Quais são os pontos negativos que você percebe nas Metodologias Ativas?

(Marque todas as que se aplicam na sua visão)

- Dificuldade de adaptação da turma
- Maior carga de atividades
- Falta de preparação dos professores
- Falta de infraestrutura adequada
- Outro (especificar)

SEÇÃO 5 - IMPLEMENTAÇÃO E DIFICULDADES NO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO

OBJETIVO: Identificar as opiniões dos alunos, quanto ao uso e implementação de mais ferramentas, assim como as dificuldades encontradas, para uso das Metodologias Ativas.

9. Você acha que a implementação das Metodologias Ativas é uma mudança positiva?

- Sim
- Não
- Não sei

11 -O que poderia ser melhorado ou mudado nas Metodologias Ativas aplicadas em sua instituição? (Marque todas as que se aplicam na sua visão)

- Melhor treinamento para professores
- Melhor infraestrutura e recursos
- Maior clareza nos objetivos das atividades
- Aumento do tempo dedicado às atividades práticas

- Outro (especificar)

12 Quais recursos adicionais você acredita que seriam úteis para apoiar as Metodologias Ativas? (Marque todas as que se aplicam)

- Materiais didáticos digitais
- Acesso a laboratórios e equipamentos
- Bibliografia complementar
- Softwares e ferramentas tecnológicas
- Outro (especificar)

13 Quais tipos de atividades você gostaria de ver mais nas aulas com Metodologias Ativas? (Marque todas as que se aplicam na sua visão)

- Debates e discussões em grupo
- Estudos de caso
- Projetos colaborativos
- Simulações
- Laboratórios e práticas experimentais
- Outro (especificar)

14 Como você acha que a comunicação entre alunos e professores pode ser melhorada durante as atividades de Metodologias Ativas? (Marque todas as que se aplicam)

- Mais feedback individualizado
- Sessões de tutoria e orientação
- Uso de plataformas digitais para comunicação
- Aumento do tempo para discussão em sala de aula
- Outro (especificar)

15 Quais são as principais dificuldades que você percebe na implementação das Metodologias Ativas? (Marque todas as que se aplicam)

- Resistência dos colegas de turma

- Resistência dos professores
- Falta de recursos e infraestrutura
- Outro (especificar)